

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

JÚLIA PRATA SILVA MARTINS

UMA ANÁLISE DO PROGRAMA ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES

**Juiz de Fora
Julho de 2016**

Júlia Prata Silva Martins

Uma análise do programa Encontro com Fátima Bernardes

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Ms. Eduardo Sérgio Leão de Souza.

Juiz de Fora
Julho de 2016

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Martins, Júlia Prata S..
Uma análise do programa Encontro com Fátima Bernardes /
Júlia Prata S. Martins. -- 2016.
57 f. : il.

Orientador: Eduardo Sérgio Leão de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2016.

1. Jornalismo. 2. Programa de Variedades. 3. Encontro com
Fátima Bernardes. I. Souza, Eduardo Sérgio Leão de , orient.
II. Título.

Júlia Prata Silva Martins

Uma Análise do Programa Encontro com Fátima Bernardes.

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Ms. Eduardo Sérgio Leão de Souza – UFJF

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Ms. Eduardo Sérgio Leão de Souza (UFJF) – Orientador

Prof. Dra. Cláudia de Albuquerque Thomé (UFJF) – convidado

Prof. Dra. Maria Cristina Brandão de Faria (UFJF)– convidado

Conceito Obtido: Aprovada

Juiz de Fora, 03 de agosto de 2016

“Queremos ter certezas e não dúvidas, resultados e não experiências, mas nem mesmo percebemos que as certezas só podem surgir através das dúvidas e os resultados somente através das experiências.” (Carl Jung)

Agradecimentos:

Ao Leão, por sempre me acolher em todos os momentos e me fazer ver que sou capaz de fazer mais do que acredito.

A mamãe por não me deixar desistir nunca. Ao papai por todo o apoio técnico e teórico. A Laurinha pelo carinho e leituras. Aos meus avós, Urgete, Conceição e Pastor e a tia Zenaide por sempre ter paciência e esperar o melhor de mim.

As minhas amigas que entenderam minha falta tempo, em especial a Letícia Kassis, por ler e reler todo o meu trabalho

A Denise e a Clarice, minhas fadas madrinhas.

E a todos os professores e profissionais da Faculdade de Comunicação, em especial a Cida e ao Jocemar, por todo carinho em todas as manhãs.

E a Fátima Bernardes, que de certa forma me inspirou na minha vida acadêmica e a desenvolver esse trabalho.

A todos, a minha gratidão.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre o programa “Encontro com Fátima Bernardes” da Rede Globo de Televisão. O objetivo é analisar os aspectos técnicos e o formato do programa para verificar as especificidades e sua evolução diante dos programas tipificados como de variedades/auditório. A metodologia utilizada na pesquisa articulou a análise bibliográfica e a observação. O programa que é o objeto do trabalho foi analisado por variados ângulos: quadros, cenário, blocagem, critérios para uma boa apresentação, elenco, público entre outros. No primeiro capítulo é abordado a chegada do rádio no Brasil e a criação dos primeiros programas de auditório e de variedades, a evolução e adaptação dos mesmos para a televisão, após a sua chegada nos anos 50, até o surgimento dos programas telejornalísticos, que tem como marco o "Repórter Esso". O capítulo é finalizado com uma contextualização do nosso objeto nesse processo de evolução. No segundo capítulo, consta um estudo sobre a importância da credibilidade na carreira de um jornalista para o reconhecimento perante o público; em seguida, aplica-se essa referência na análise do caso Fátima Bernardes, destacando os resultados positivos de tal credibilidade. No terceiro capítulo, é apresentado o objeto do estudo: o programa Encontro. No último capítulo, é relatado a análise do programa *in loco* a partir do posicionamento de um lugar na plateia do programa. A pesquisa revela que apesar dos programas de auditório serem antigos, o formato é ainda hoje aceito pelo público. O caso do programa “Encontro com Fátima Bernardes” pode ser considerado uma ação ousada da Rede Globo alicerçada na figura de uma jornalista de credibilidade. O programa apresenta inovações importantes, entre elas: a integração da plateia nos temas abordados em cada edição, aspectos técnicos inovadores, formato bem delineado, com linguagem leve que se dirige a espectadores de idades variadas.

Palavras chave: Jornalismo. Programa de Variedades. Encontro com Fátima Bernardes.

SUMÁRIO

Introdução	8
Capítulo 1 – Do rádio aos programas de Tv da atualidade	10
1.1 A era do rádio	10
1.2 A TV no Brasil	12
1.3 Programas Jornalísticos	12
1.4 Encontro com Fátima Bernardes – Variedade e Auditório	14
Capítulo 2 – A Credibilidade no Jornalismo	16
2.1 A Credibilidade de Fátima Bernardes	17
Capítulo 3 – Das bancadas do Jornal Nacional ao Encontro	20
Capítulo 4 – Eu na plateia do Encontro	31
Considerações Finais.....	39
Referências	41
Anexos.....	45

INTRODUÇÃO

No dia 5 de dezembro de 2011, a jornalista Fátima Bernardes deixava a bancada do Jornal Nacional para colocar em prática um projeto pessoal: um programa criado e sonhado por ela. Abandonar quatorze anos de bancada do principal produto da Globo, o Jornal Nacional, para começar um projeto inédito. Isso só foi possível pela estável carreira que a jornalista teve.

Até chegar ao JN, Fátima passou por quase todos os telejornais da Globo. Esteve presente em momentos importantes da história do nosso país como: debates para eleições presidenciais e a conquista do penta.

O objetivo desse trabalho, é fazer um estudo do que veio após a saída dela da bancada. Mas sem descartar todo o legado construído por Fátima Bernardes. O programa “Encontro com Fátima Bernardes” foi bastante estudado e planejado. Sua evolução, analisando do surgimento ao formato utilizado nos dias de hoje.

Para chegar ao ponto desejado, começamos com um estudo sobre os programas de auditórios e variedades, do surgimento do rádio no Brasil a chegada da televisão. Outro formato que relacionamos ao programa Encontro foi o programa jornalístico, que teve como início o Repórter Esso.

Após essa pesquisa história, levantamos a questão da credibilidade no jornalismo, relacionando também a velocidade de informação. A necessidade que o ser humano tem no imediato. Associamos a credibilidade ao nome de Fátima Bernardes, tanto para a criação do programa como para ser escolhida garota propaganda de uma marca.

No terceiro capítulo, um breve histórico da carreira da jornalista, chegando a estreia do programa em 25 de junho de 2012. Analisamos a concepção inicial do programa e como ele foi sofrendo mudanças significativas nos últimos 4 anos, se adaptando até chegar neste presente formato, utilizado desde o ano passado. Definimos que nosso objeto de estudo fossem os programas de números 1000, 1001, 1002, 1003 e 1004.

Concluímos que não era possível desenvolver um estudo sobre um programa de variedades/auditório sem passar pela experiência de bastidores. Com isso, o quarto e último capítulo é a experiência da autora desse trabalho na plateia do programa. Observando *in loco* questões relacionadas a produção, cinegrafia e tratamento.

Capítulo 1 – Do rádio aos programas de Tv da atualidade

1.1 Programas de Auditório e Variedade no Rádio Brasileiro

No ano de 1922, na comemoração do centenário de Independência, o rádio nasceu no Brasil; mas o início de suas operações só começou no ano seguinte, no Rio de Janeiro. O rádio desde seu início serviu e ainda serve para entretenimento, esporte, informações e proclames oficiais.

A criação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro em 1936 foi um marco na história do rádio no país. O que se via naquela época eram apresentações grandiosas, envolvendo orquestras, teatros e grandes nomes da música nacional.

O rádio, por fazer parte das famílias, estando presente todos os dias em seus lares, criou um sentimento de proximidade entre os ouvintes e os artistas. Edgard Morin (1984) desenvolveu uma pesquisa de muita importância ainda nos dias de hoje, sobre a cultura de massa. Nessa pesquisa à aquela época, ele levantava a importância da identificação e projeção para se obter o sucesso. Outra tendência dessa cultura de massa, segundo Morin, é o “Olimpianismo”: promover os artistas a heróis, um ser humano em semideus. Em sua obra, o Morin (1987, p.106-107) explica:

Olimpianos são sobre-humanos no papel que eles encarnam, humanos na existência privada que eles levam. A imprensa de massa, ao mesmo tempo que investe os olímpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação.

Grandes nomes se consagraram pelo rádio, nas mais diversas estações, como foi o caso dos radialistas Renato Murce, Ademar Casé, Almirante e Mário Lago; e dos cantores Carmen Miranda, Cauby Peixoto e as “rainhas do rádio” Ângela Maria, Marlene, Emilinha Borba e Dalva de Oliveira. Nomes esses que nos dias de hoje se comparam aos grandes nomes da televisão, apresentadores, cantores e artistas.

Segundo Murce (1976), o primeiro programa de variedades que tivemos nas rádios brasileiras era dele mesmo, e chamava-se “Rádio Miscelânea”, escrito por Renato e Raul Bruce. O programa tinha meia hora de duração e apresentava músicas, esquetes poesia, piadas e sátiras.

Após esse programa, muitos outros surgiram, como “Horas de Outro Mundo” (1932) e “Programa Casé” (1932).

Já em diversos sites sobre a história do rádio, atribui-se a Ademar Casé, o título pioneiro em programas de variedades. Esse programa contava com a participação de músicos, humoristas, teatro e dramatização de fatos reais e jornalismo ao vivo dos fatos. O site Tv Brasil¹ traduz em palavras o sucesso que foi Ademar Casé:

Na gestão de Casé, fizeram-se os primeiros *jingles*, pagaram-se os primeiros cachês para cantores e atores, surgiram os primeiros contratos de exclusividade. Ademar Casé nunca foi apresentador de programas; atuava nos bastidores. No auge da fama, o Programa Casé começava às nove da manhã de domingo e só terminava à meia noite. Foi líder absoluto de audiência durante quase 20 anos. Quando a televisão chegou, Casé foi um dos primeiros a perceber o potencial do novo veículo. Não teve dúvidas: encerrou a carreira no rádio e foi fazer televisão, conquistando o mesmo sucesso de antes.

Outro nome que também fez sucesso e soube adaptar a linguagem das rádios para a televisão foi Abelardo Barbosa, o Chacrinha. Ele passou por diversas emissoras de rádio até chegar à televisão em 1956, onde consagrou seu nome. Seus programas repletos de bordões, marcaram toda uma geração, que viu os programas de rádio entrarem em declínio e o crescimento da televisão.

Os programas de variedades e auditórios, começaram pequenos. O Programa Casé era transmitido em estúdio fechado, mas tinha um pequeno auditório, onde os ouvintes assistiam através de um vidro. O programa “O Trem da Alegria” (Rádio Nacional) chegou ao palco do Teatro Carlos Gomes e mesmo assim o espaço era pouco para tantos ouvintes interessados.

Outro elemento da “era do rádio”, que merece destaque são as Macacas de Auditório. As macacas nada mais eram que entusiastas de cantores do rádio, e com isso, presenças garantidas nos programas de auditório e faziam-se notar por manifestar ruidosamente sua admiração pelo artista. Esse nome surgiu devido a dois programas de auditório, o programa “Manuel Barcelos”, que ia ao ar pela Rádio Nacional e o programa “César de Alencar”, pela PRE-8. Cada um desses programas patrocinava uma cantora, provocando uma rivalidade muito grande entre Marlene e Emilinha Borba. Essa rivalidade desencadeou uma “guerra” entre as

¹ <http://tvbrasil.etc.com.br/delapraça/episodio/ademar-case-o-inventor-da-cultura-do-entretenimento-de-massas-no-pais> acessado em 06 de junho de 2016 as 22h 10min

fãs. Essas fãs portavam-se de tal modo, que surgiu o termo “Macacas de Auditório”. Elas foram de tamanha importância para o rádio, que essa expressão foi incluída nos dicionários da língua portuguesa.

1.2 Programas de Auditório e Variedades na Televisão Brasileira

A televisão chegou no Brasil em 1950, e seus primeiros programas foram adaptações do que era visto no rádio. Não se sabia exatamente como fazer, mas foram aprendendo, muitas vezes no ar. Em 1954, com a morte de Getúlio Vargas, vem um fato inusitado. Apesar da efervescência da televisão, a notícia da morte foi divulgada pelas rádios, porque a programação televisiva só tinha início às 16h. Em 1956, existiam apenas 141 mil aparelhos de TV, mas mesmo com um número inferior aos aparelhos de rádio, as três emissoras de TV de São Paulo (TV Tupi, TV Excelsior e TV Record), superaram a renda das treze emissoras de rádio de SP. Ainda em 1956, ocorreu a primeira transmissão interestadual, com um jogo de futebol entre a Seleção Brasileira e a Itália.

Programas de auditórios na televisão são vistos até hoje, mas alguns nomes marcaram esse tipo de programa, são eles:

- Programa da Hebe (1961 – 2012)
- Cassino do Chacrinha (1982 - 1988)
- Perdidos na Noite (1984 – 1988)
- Programa Silvio Santos (1963 – até o momento presente)

1.3 PROGRAMAS JORNALÍSTICOS

Considerado o “pai” desse gênero, o programa “Repórter Esso”, veiculado nas rádios entre os anos de 1941 a 1968 e na televisão de 1952 a 1970. Esse programa foi o primeiro noticiário do nosso rádiojornalismo. Duas agências abasteciam o programa por meio do telégrafo, já que algumas delas vinham dos Estados Unidos. Tinha a sua veiculação na Rádio Nacional, mas não usava a central de jornalismo da mesma. A patrocinadora, a empresa de petróleo Esso (*Standard Oil Company of Brazil*), gostava de manter total responsabilidade pelo que era veiculado.

Exemplo de credibilidade, “Repórter Esso, a testemunha ocular da história”, ao final da segunda guerra mundial, passou a transmitir notícias locais, e foi pioneiro em cobertura das eleições. Mas mesmo com essa evolução, Klöckner (2001, p.15) ressalta a parcialidade das notícias:

O controle era quase completo, pois a United Press, na origem, definia qual a “informação” passível de ser divulgada, enquanto a autocensura dos produtores e editores se encarregava de bloquear as notícias de caráter “duvidoso”. As regras impostas no Manual de Produção do Repórter Esso não eram imparciais como pareciam, atuando como uma camisa-de-força capaz de evitar que informações opostas aos interesses da empresa fossem difundidas.

Como foi o primeiro dessa geração de radiojornais e telejornais, muito evoluiu o conceito de imparcialidade nas notícias.

Programas jornalísticos são diferentes de telejornais, eles apresentam elementos do jornalismo, mas diferente do diário, ele explora a fundo um determinado tema, mostrando os mais diferentes ângulos da reportagem. Apesar de não pertencer ao mesmo gênero, o Repórter Esso é a base para tudo que se produz envolvendo o jornalismo.

As emissoras brasileiras exploram esse formato pela liberdade de angulação e poder passar para o telespectador o que se deseja a fundo, com variadas fontes e uma liberdade de imagens.

Nomes que marcam os programas jornalísticos são, por exemplo:

- Globo Repórter (Rede Globo)
- Profissão Repórter (Rede Globo)
- Arquivo N (Globo News)
- Dossiê Globo News (Globo News)
- A Liga (Bandeirantes)

Os programas acima citados, contem características que foram adaptadas ao programa estudado. Apesar de ter perdido características de programa jornalístico com o passar dos quatro anos, acreditamos que a essência do “Encontro com Fátima Bernardes” contenha essas características.

1.4 Encontro com Fátima Bernardes – Variedade e Auditório

O programa objeto de estudo junta os elementos apresentados. O formato utilizado é o de auditório, criado nas rádios nas décadas de 20 e 30, e adaptado para a televisão na década de 50. Em sua criação, em 25 de junho de 2012, o programa podia ser definido como um programa jornalístico, pois explorava a fundo um determinado tema. Assim como os programas de rádio, a variedade é o que rege o Encontro. Assim como Ademar Casé, os mais variados temas, entram em pauta para entreter o público

Temer *apud* Laurindo (2015, p.28) aponta que a capacidade de entreter está presente em todos os gêneros televisivos:

[...] da mesma forma como o telejornalismo incorporou técnicas e meios com características de entretenimento para seduzir seu público, o material voltado para o entretenimento também buscou inspiração no material jornalístico. Nos últimos anos tem proliferado na televisão uma série de programas que, mesmo sendo eminentemente voltados para o entretenimento, não podem ser simplesmente classificados como material ficcional.

O que difere dos exemplos apresentados nos capítulos anteriores, é a tecnologia envolvida. O programa tem como apoio as redes sociais, o site do programa, onde é possível a interação do público com a equipe além dos telões, que permite interações ao vivo, inclusive algumas matérias jornalísticas.

Outro fator que está ligado diretamente ao sucesso, é o alcance nacional. No início da televisão no Brasil (1950), as transmissões eram locais, com programas transmitidos a poucas pessoas. A TV foi evoluindo e com isso, os programas se transformando. Com a cobertura nacional, são necessários temas que façam com que os espectadores de todo o país, se identifiquem com o que está sendo transmitido. Sua abrangência nacional, certamente alimenta o conteúdo do programa, uma vez que o mesmo poderá abordar temas específicos regionais ou nacionais.

Apesar de ter perdido características jornalísticas, ele se faz presente pela figura de Fátima Bernardes e por toda a credibilidade associada ao seu nome, fato que será aprofundado no capítulo 2.1.

Laurindo (2015, p.26 - 27) cita os gêneros jornalísticos segundo Marques de Melo, e por essa classificação, não encaixamos o Encontro em variedades, como faz a Globo, e sim em gênero diversional:

Compreende a classe das mensagens que se destinam a reduzir tensões sociais, proporcionando diversão, distração, relaxamento, enfim, otimizando os momentos de ócio dos distintos seguimentos da sociedade. Nos formatos histórias de interesse humano, história colorida, história de viagem.

Essa classificação de gênero jornalístico é muito ampla, e acreditamos que ambas classificações se encaixam no programa.

Após 66 anos da chegada da TV no Brasil, podemos constatar que o formato de programa de auditório agrada e traz uma proximidade ao público. A tecnologia é uma grande aliada nessa aceitação do público com esse formato. Além do poder visual, como telas de *led*, o imediatismo, e a possibilidade de interação virtual, a internet facilita essa aproximação do público e abre a possibilidade de ver de perto o que acontece nos bastidores de um programa.

No programa estudado, pelo site, é possível sugerir pautas, se inscrever para a plateia, além de ter acesso a tudo que aconteceu em programas anteriores.

Capítulo 2 – A Credibilidade no Jornalismo

O jornalismo é conhecido pela velocidade de transmissão de notícias e informações. Antes da era da internet, a velocidade de informação pelo rádio era mais imediata, o “aqui e agora”. Não na mesma velocidade, mas a televisão tem a capacidade de ilustrar tudo aquilo que o rádio não pode, além da notícia falada, as imagens agregadas, o poder visual. Já o mais recente meio de comunicação, a internet, tem um imediatismo muito grande e o poder de reunir todos os elementos dos outros meios de comunicação, tanto áudio como vídeo. Segundo pesquisa divulgada pelo Estadão², os entrevistados colocam a internet como meio de informação mais confiável e a opção escolhida caso só pudessem ter acesso a um canal. Esse poder da internet, ainda segundo a pesquisa, deve-se ao fato dos jornais, telejornais e radiojornais, encaminharem seu público para os sites, onde pode-se ter acesso a mais informações das notícias transmitidas.

Com o advento da internet, muitas vezes, tem-se a ausência da figura de um jornalista. Afinal, por meio das redes sociais, qualquer um pode relatar o que viu e viveu, só que nesse momento surgem duas perguntas: essa notícia é mesmo real? O informante tem credibilidade?

Ao longo de muitos anos, os mais diversos meios de comunicação construíram o seu nome e com isso, a sua credibilidade. Confia-se mais no que se lê em um jornal de grande circulação no que em nosso próprio vizinho, que relatou determinado fato em uma rede social. Em sua dissertação, Lisboa (2012), aponta que na medida que o conhecimento produzido pelo jornalismo vai se tornando confiável e criando métodos para garantir a veracidade dos fatos, vai surgindo uma credibilidade natural.

Aqui não entra a questão da confiança em uma determinada fonte, e sim nos antecedentes de credibilidade do informante e na empresa veiculadora da notícia. Outro fator muito importante que todo jornalista deve ter é a imparcialidade. Campos (1970, p.23), apresenta em seu texto a importância da verdade na TV:

A verdade apresentada isoladamente, seca, às vezes perde as suas características de realidade porque não mostra ao público: os antecedentes e as consequências ou implicações do fato divulgado, quer dizer, porque não se faz jornalismo interpretativo.

² <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral.internet-e-a-fonte-de-informacao-mais-popular-pesquisa,388819> acessado em 11 de julho de 2016 às 14h e 54min

(...) Não se trata de estarmos advogando uma televisão sem opinião. O que devemos exigir é uma sinceridade na busca e apresentação dos dados, uma intenção reta, objetivos elevados.

Entendemos que não existe um jornalismo totalmente imparcial, pois ele é produzido por pessoas com opiniões formadas. Mas essa “imparcialidade” é fortemente ligada à credibilidade de um jornalista. Aprendemos na faculdade de jornalismo a sempre ouvir os dois lados da história e ser isento de julgamento. Não somos formados para julgar e sim para transmitir as informações. E é isso que não vemos nos “jornalistas de redes sociais”. Em entrevista ao site “Em Pauta” da Universidade Federal de Pelotas³, César Soares, jornalista do site Terra, foi questionado sobre essa questão da imparcialidade. Quando questionado sobre existir interferências em um texto devido à opinião do jornal, César responde que não é uma questão de interferência, mas sim de aproximar o texto à linha editorial do meio, e que o mais importante, apesar dessa linha editorial, é seguir com a veracidade.

Um jornal cria a sua credibilidade perante à sociedade quando a sua preocupação maior não é ganhar audiência através do sensacionalismo, mas sim passar ao receptor o que acontece realmente em sua cidade, país ou mundo.

2.1 A Credibilidade de Fátima Bernardes

A Rede Globo tem como principal produto da casa, o Jornal Nacional, onde para ser apresentador, é necessário um nome forte. Fátima Bernardes passou quatorze anos na bancada desse jornal, e com isso, a credibilidade foi associada ao seu nome. Bonner (2009, p. 46), expõe porque existe um rigor muito grande para credenciar jornalistas para o JN:

Para explicar, costumo usar a imagem de uma família assistindo o JN. Nesses 40 anos, o JN foi sempre um agregador da família diante da TV. De certa forma, é como se o Jornal Nacional e seus integrantes fizessem parte das famílias ao frequentar suas casas. Por isso, aqueles profissionais que levam a notícia têm de ser... familiares. Tem de ser conhecidos e reconhecidos pelo telespectador. Se fizéssemos um jornal com pessoas desconhecidas a cada dia, seria muito mais difícil, para o público, identificar-se com o JN como ocorreu nessas quatro décadas. Famílias são assim mesmo: seletivas. Você leva algum tempo para convidar alguém para ir à sua casa. É desta forma que nós administramos a entrada de novos profissionais no Jornal Nacional.

³ <http://empauta.ufpel.edu.br/?p=3535> acessado em 11/07/16 as 22h

Sempre num ‘mix’ com os mais conhecidos. E a base dos profissionais do JN, o grupo que é familiar aos brasileiros, está lá todas as noites, a começar pelos âncoras William Bonner e Fátima Bernardes

Fátima Bernardes passou por quase todos os jornais da casa, mostrando uma versatilidade desejável a todos os jornalistas. Com isso, quando propôs à direção da Globo um novo programa de variedades, teve seu pedido aceito. Uma cartada ousada da direção, foi colocar um programa para a família no horário da habitual programação infantil, que obteve o sucesso devido à assinatura do programa: “Encontro com Fátima Bernardes”.

Apesar de alguma resistência do público, o mesmo comprou a ideia do programa pelo fato dele ser apresentado pela jornalista Fátima Bernardes. E de fato, com a evolução do programa, a característica principal da profissional, sendo jornalista foi deixada de lado, mas a apresentadora Fátima Bernardes continua com toda a carga positiva vinculada ao seu nome.

Um nome de peso faz a diferença quando se quer associá-lo a uma marca, e essa foi a aposta da Seara. Segundo a revista “Veja Rio”, o volume das vendas desde a nova garota propaganda subiu 30%. A marca renovou seus produtos e identidade visual, e na propaganda, aproveitaram a credibilidade da profissional, para divulgação da marca.



Figura 1: imagem destaque do site da seara

O texto do comercial (60” de 2014) demonstra claramente a importância da credibilidade da apresentadora, vide informações de audiência às páginas 26 a 29. pois transformações são necessárias na concepção e assimilação do produto. Portanto, vemos que a imagem da jornalista/apresentadora produziu efeitos e resultados positivos, tanto para o programa, quanto para o comercial. Reproduzimos aqui um trecho do comercial: “Pela primeira

vez, você está me vendo em um comercial de televisão. Sabe porquê? Porque mesmo satisfeita, a gente pode experimentar coisas novas! Você sabe que eu passei anos fazendo algo que eu adorava, até que eu decidi mudar, mesmo feliz. Transformei o meu boa noite em bom dia, e tem sido ótimo! (...)”. O comercial na íntegra pode ser conferido no anexo E.

Capítulo 3 – Das bancadas do Jornal Nacional ao Encontro

No dia 5 dezembro de 2011, Fátima Bernardes se despediu do Jornal Nacional e deu as boas-vindas a Patrícia Poeta. Esse fato foi anunciado na escalada no programa pelo seu marido e companheiro de bancada, William Bonner. Ao final do jornal, um bloco dedicado a homenagem a jornalista. Quatorze anos de JN e vinte e cinco anos de jornalismo na Globo, passando pelo jornal local do Rio (RJTV), Jornal da Globo, Jornal Hoje, Fantástico até chegar no Jornal Nacional; cobrindo fatos históricos do Brasil e do mundo, olimpíadas e copa e entrevistando astros da TV, cinema e música. No esporte, Fátima já revelava um lado mais descontraído, que viria demonstrar pouco a pouco no programa Encontro (vide anexo C).

Nessa despedida, mesmo estando no mesmo estúdio, William Bonner brinca com um bordão que ficou popular: “Onde está você, Fátima Bernardes”, adaptando-o à situação: “Onde estará você ano que vem, Fátima Bernardes”. Fátima anuncia a aprovação de um projeto dela, salientando a importância da credibilidade da faceta jornalista, e assim nascia o Encontro com Fátima Bernardes.

Seis meses passaram entre a despedida do Jornal Nacional e a estreia do Encontro (vide anexo D). Em uma segunda-feira, dia 25 de junho de 2012, Fátima Bernardes começa o programa com a seguinte fala: "Estou muito emocionada, porque está começando o nosso primeiro encontro. Desde a minha despedida do Jornal Nacional se passaram seis meses de muito trabalho e ansiedade. Parece muito tempo, mas foi bem menos que uma gravidez, menos do que a gente leva para a construção de uma casa.... Mesmo assim, o trabalho não acabou, está só começando"

O programa começou com a seguinte proposta, segundo o setor comercial da Rede Globo⁴: “Fátima vai contar com a participação de correspondentes internacionais e terá também a companhia do jornalista Lair Rennó, acompanhando em tempo real tudo o que é notícia no mundo e promovendo a interação entre o público e o programa. A jornalista Lilia Teles será responsável pelas matérias especiais sobre os temas do dia e, sempre que precisar, vai ao palco contar os bastidores do que viu. Gabriela Lian, de São Paulo e Aline Prado, do Rio de Janeiro,

⁴ http://comercial.redeglobo.com.br/planos_comerciais_rede/publicacao/planofatimabernardes.pdf acessado em 28 de junho de 2016 às 15h 56min

farão entradas ao vivo mostrando os fatos mais importantes no local onde eles estarão acontecendo. Marcos Veras dará um toque de humor aos assuntos abordados pelo programa.”

O cenário (vide figura 2) era uma arena, projetada em 360° com painéis 3D ao fundo, que iam mudando conforme o assunto em questão; e os debates tinham um tema central, desenvolvido ao longo da semana, além de assuntos secundários para complementar a atração. Logo na estreia o tema foi “Adoção”. Com a participação de correspondentes internacionais da Globo e de telespectadores, o programa contava também com uma cabine onde a plateia respondia à pergunta proposta naquela semana.

Na sua estreia, em 25 de junho de 2012, o programa contava com muitos quadros fixos, no site Memória Globo⁵ tivemos acesso a alguns deles:

- “Quadro de Ciência”: o físico Cristian Annunziato, que trabalha em um projeto para tornar o ensino da ciência mais interessante para as crianças, vai ao palco para fazer experimentos e explicar fenômenos científicos. Entre as experiências mostradas, o cientista já ensinou a usar um extintor para fazer sorvete; utilizou o conceito da inércia para demonstrar uma brincadeira com ovos; usou as noções de atrito e resistência para transformar folhas de jornal em uma cadeira; e mostrou como a voz de uma pessoa pode ser modificada através de uma experiência com os gases hélio e hexafluoreto de enxofre. Todas as experiências realizadas no programa contam com a participação dos convidados especiais do dia. Um programa de variedades;
- “Grande Personagem”: Pessoas anônimas, descobertas pela equipe de produção do programa, contam no palco suas experiências de vida;
- “De Volta ao Passado”: Uma celebridade viaja a algum lugar marcante de sua vida e depois vai ao programa contar como foi reviver a experiência de voltar a esse local;
- “Quem tem razão? ”: histórias dramatizadas, interpretadas por atores convidados pelo programa e baseadas em situações do cotidiano, problematizam um tema, colocando duas pessoas em lados opostos. O auditório e os internautas, através de votação,

⁵ <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/auditorio-e-variedades/encontro-com-fatima-bernardes> acessado em 28 de junho de 2016 às 13h

decidem quem tem razão na discussão em questão. Os temas são debatidos ao vivo, pela plateia e pelos convidados do dia;

- “Grandes Reportagens”: jornalistas da emissora são entrevistados por Fátima Bernardes e homenageados no programa, com a exibição de trechos de reportagens que marcaram suas trajetórias e a vida do país;
- “Tribos”: o quadro mostra como vivem diferentes comunidades e grupos sociais em diversas regiões do Brasil. Representantes dessas comunidades vão ao programa falar sobre seus costumes e padrão de vida e
- “Quadro de blogs”: uma vez por semana, a história de vida de um blogueiro conduz um tema que vem a ser desenvolvido no programa.

Laurindo (2015) aponta que nos primeiros meses de programa ele era inteiramente ao vivo, exceto as sexta-feira e feriados, que o programa era transmitido previamente gravados. Prática que não é mais adotada nas últimas temporadas do programa.

Com essas informações acima apresentadas, podemos perceber que o programa tinha muito jornalismo e todo formatado, sem espaço para o improviso e a espontaneidade. O que foi mudando nesses 4 anos de programa.



Figura 2: Primeiro modelo de cenário do programa

No dia 27 de maio de 2013, o cenário mudou (vide figura 3). Sofá e a plateia no formato de auditório. Fátima que antes circulava entre os convidados, agora tem um acento fixo. Lair Renó continua com as notícias de última hora, mas Lilia Teles não está mais na equipe.



Figura 3: Cenário de 2013

Em 2013, José Bonifácio de Oliveira, o Boninho, assumiu a direção geral do programa. E com isso veio a mudança: diminuição de conteúdo e aumento das atrações musicais e das entrevistas com os atores da casa e uma maior distância da plateia que antes ficavam muito próximos dos entrevistados.

Segundo pesquisa da revista Seleções, sobre marcas de confiança, em 2013, Fátima Bernardes foi apontada a apresentadora mais confiável do país, desbancando Silvio Santos que liderava a pesquisa anteriormente.

O ano de 2014 foi um ano de novas mudanças. Um novo cenário logo foi inaugurado em janeiro (vide figura 4), marcando o fim das férias da apresentadora. Esse novo ambiente tem um ar mais intimista, com cara de uma sala de estar, mais aconchegante e deixando a plateia em evidencia, característica que tinha sido abolida na última mudança.

Neste mesmo ano, o programa também passou a ser patrocinado pela marca Seara, mas não foi só isso. Fátima Bernardes passou a ser a garota propaganda da marca; a primeira vez que uma jornalista associou seu rosto a uma marca. Isso só foi possível porque a emissora a relocou no gênero de entretenimento, assim como seus colegas de casa, Ana Maria Braga e Fausto Silva, podem fazer comerciais.



Figura 4: Cenário 2014

A escolha de Fátima Bernardes para ser garota propaganda da Seara, levou em consideração a credibilidade que ela tem perante o público. Segundo o publicitário Washington Olivetto⁶, “a ideia é que a campanha consiga mesclar a persuasão da propaganda e a credibilidade do jornalismo. ”

Com essa parceria, a empresa em questão fez ações de marketing de impacto no programa, nas sextas que antecediam o dia das mães e dia dos pais. Na primeira data distribuiu a todos os participantes uma geladeira nova recheada de produtos; na segunda, além da distribuição de churrasqueiras e linguças, os pais de membros da plateia estavam presentes para fazer uma surpresa. Antes dessa entrada e do *merchandising*, Fátima entrevistou algumas pessoas da plateia que pouco viam os pais. Repercussão na mídia e maior visibilidade ao programa.

Em 2015, mais uma vez há mudanças, de cenário (vide figura 5), aumento da plateia e a banda perto dos fãs. O jornalismo que vinha na figura do Lair Renó veio sendo reduzido a cada cenário, mas ele e o humorista Marcus Veras continuaram no elenco do programa. No final desse mesmo ano, o humorista saiu da equipe do programa para dedicar a novos projetos.



Figura 5: Cenário 2015

⁶ Renomado publicitário brasileiro, responsável por diversas campanhas importantes da publicidade nacional e responsável pela publicidade da Seara.

Em 2016, um novo cenário (vide figura 6), seguindo a mudança vista todos os anos, diminuição da participação do jornalista Lair Renó, notícias do Brasil e do mundo, tendo espaço no “G1 em um minuto”, salvo situações de acontecimentos durante o programa, que ganham entradas ao vivo.



Figura 6: Cenário 2016

A estrutura do cenário pouco mudou, disposição das cadeiras e novas cores; levando em consideração as grandes mudanças ano a ano, essa pouca diferença pode apontar que a produção finalmente está chegando no produto final desejado. Segundo Machado (2003, p. 24-25), encontraram a “qualidade” do programa:

(...) a capacidade de detectar as demandas da audiência (análise de recepção) ou as demandas da sociedade (análise de conjuntura) e transformá-las em produto, abordagem predileta dos comunicólogos e também dos estrategistas de marketing.

Na coletiva de imprensa antes da estreia do programa, a produção disse que não era um formato fechado, que o programa ia se adaptando aos poucos, ele ia sendo criado junto ao público.

O horário que o programa foi implementado, de 10:50 ao meio dia, era reservado à programação infantil; durante 15 anos, as crianças tinham vez na “Tv Globinho”. Desenhos e filmes na manhã da emissora fizeram parte do desenvolvimento de muitas crianças, e excluir a programação infantil e colocar um programa para a família no horário, foi um desafio grande para a equipe do programa.

Ainda hoje, 4 anos após a estreia, nas redes sociais da apresentadora, podemos notar pessoas se queixando da exclusão da programação infantil das telinhas. Foi uma cartada ousada da Globo, modificar o público dessa forma, só uma boa apresentadora para sustentar essa mudança. Campos (1970, p. 235) apresenta as características de um bom apresentador:

São requisitos básicos: comunicabilidade, capacidade de improvisação, bom nível cultural, habilidade para lidar com outras pessoas, humildade e tolerância. Consideramos de bom nível intelectual o apresentador capaz de se expressar com correção gramatical e introduzir qualquer assunto com propriedade, ainda que obrigado a ser breve por não entender da matéria. Dotado de tolerância, apresentará imparcialmente pontos de vista diversos dos seus. Na comunicabilidade, incluímos: simpatia, voz agradável e boa dicção.

O IBOPE vem crescendo⁷ (vide figura 8), e o público se consolidando e se identificando com os passar dos anos. Esse dado mostra que a fórmula está funcionando e que mostrar “personagens da vida real” gera empatia, e ainda que, valorizar as minorias dá resultado e esse é o caminho que a produção segue.



FIGURA 8: IBOPE referente ao estado RS

⁷ <http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/fernando-oliveira/2016/05/10001950-audiencia-do-encontro-com-fatima-bernardes-ja-supera-marcas-de-2015.shtml>. Acessado em: 28 junho 2016 as 13h e 33min

Escolhemos para análise a semana do programa mil, que começou no dia 25 de abril e foi até o dia 29 de 2016. Como dito anteriormente, desde a entrada do novo diretor de núcleo, Boninho, o jornalismo foi deixado de lado pouco a pouco, e como podem perceber no anexo A o jornalismo se faz presente pelo quadro G1 em um minuto, onde as notícias em destaque no Brasil e no Mundo são apresentadas brevemente. Em caso de notícia de última hora, como ocorreu nos programas analisados, por exemplo, no dia 26 de abril de 2016, o ator Umberto Magnani sofreu um AVC durante a gravação da novel “Velho Chico”, Fátima Bernardes entra com a notícia durante o programa.

O Encontro é composto por três blocos, sendo o primeiro de maior duração (aproximadamente 29 minutos) e o terceiro o menor deles (aproximadamente 15 minutos). Normalmente o músico ou banda convidada abre o primeiro bloco, e fecha os três. O debate de um assunto, que no nascimento do programa era o foco principal, acontece no primeiro bloco, onde o tema central é debatido pelos convidados e especialistas, que já fazem parte do elenco do programa. Dependendo da duração desse debate, temas relacionados entram em pauta.

O segundo bloco tem início com a plateia, que hoje se faz presente com cem pessoas, com Fátima contando os diversos locais do país que elas vieram e como qualquer pessoa pode se inscrever para fazer parte do programa. Em seguida, acontece uma conversa com os convidados do programa, sucesso da novela, lançamento de filme ou livro, novo cd. Em época de encerramento e lançamento de novela, os assuntos debatidos são apresentados, fazendo uma propaganda para os produtos da casa. Caso a história de vida dos convidados dê abertura, acontecem matérias sobre outras pessoas que passaram por isso, com personagens anônimos.

Caso tenha *merchandising*, ele aparece no terceiro bloco do programa, seguido pelo G1 em um minuto, com a jornalista Mari Palma ou com o jornalista Cauê Fabiano. Esse quadro não tem a formalidade dos jornais da casa pois os jovens jornalistas usam camisas básicas com estampas, deixam tatuagens a mostra, mantendo o tom leve dos programas da manhã da Globo. Ainda nesse bloco tem algum tema a ser debatido ou matéria, chamada para o Encontro do próximo dia e encerramento com música.

Esse formato não é fechado, existem algumas variáveis, existe queda do programa inteiro, como na trágica morte do cantor sertanejo Cristiano Araújo⁸ em 24 de junho de 2015,

⁸ <https://globoplay.globo.com/v/4274676/> acessado em 03/07/16 as 16h 18min

onde o programa foi todo dedicado a ele, com participações de amigos do cantor. Assim como cenário, equipe e até a própria Fátima, que vão se adaptando e aperfeiçoando a cada ano.

No anexo A, há o detalhamento dos programas analisados, e neles é possível perceber que há um padrão, mas não é engessado.

Segundo informações do site Diário Gaúcho⁹, o programa Encontro é recordista de manifestação pela Central de Atendimento ao Telespectador (CAT) da Rede Globo. O fenômeno é tamanho, que as sextas feiras, o *look* da apresentadora é escolhido pelo público de casa¹⁰ pelo site, e lá ainda é possível ver o look do dia com mais detalhes (vide figura 9).



Veja detalhes do look do dia 1/7/2016



Figura 9: detalhes sobre o visual de Fátima Bernardes

⁹ <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2016/06/encontro-veja-tudo-o-que-rola-nos-bastidores-do-programa-de-fatima-bernardes-6167207.html> Acessado em 28/06/16 as 13h 45min

¹⁰ <http://gshow.globo.com/participe/noticia/2016/06/escolha-o-look-que-fatima-bernardes-vai-usar-no-encontro-de-sexta-feira-17.html> acessado em 03/07/16 as 17h

Com toda essa procura por mais informações sobre *looks* da apresentadora, para sugerir pautas e participações pelo CAT, o IBOPE do programa Encontro supera todos os programas do canal, que também vão ao ar pela manhã. Batendo 13,3 pontos, enquanto o Bem Estar com Fernando Rocha, que fica com 11,2 pontos e o Mais Você, da Ana Maria Braga, fica com 11 pontos.

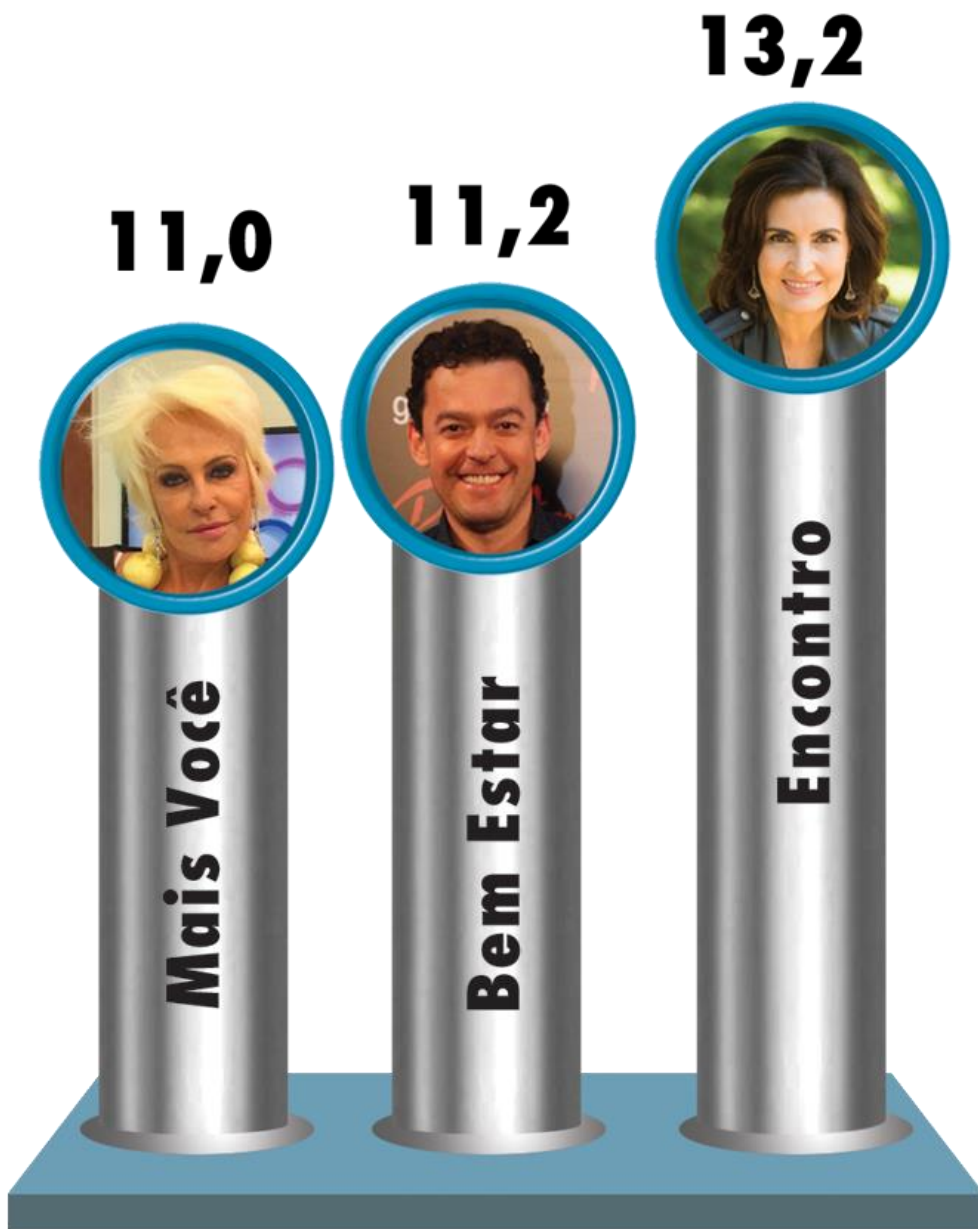


Figura 10: Encontro “bate” audiência dos companheiros de manhã na Globo. (Janeiro a junho de 2016)

Capítulo 4 - Eu na plateia do Encontro

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, percebemos que seria de suma importância ter essa experiência de ida ao programa, pois ele serviria para confirmar o que havia sido percebido por relato de terceiros. Nesse capítulo utilizamos a metodologia de observação participante.

O primeiro passo para participar do programa, é fazer a inscrição pelo site, onde é possível escolher o dia que se deseja ir. Na véspera da data solicitada, a produção manda um email avisando que foi selecionado e com algumas orientações, como: chegar as 8h da manhã, não usar roupas monocromáticas, marcas aparentes, roupas muito decotadas ou “de praia”, além da recomendação para se levar casaco devido ao ar condicionado do estúdio.

As 8h e 15min, abrem o portão para a entrada, verificando antes os nomes em uma lista. Na sequência, você entrega seu documento e recebe um termo de uso de imagem, uma chave de armário para guardar seus pertences, além de um lanche. Em uma sala ampla, as 100 pessoas selecionadas para plateia esperam e interagem. Depois de esperar por volta de uma hora, aparecem dois membros da produção do programa, o Marcelo, o animador da plateia e a Duda, responsável pelo conteúdo.

Em um papo informal, Marcelo começa dizendo que a plateia serve como termômetro para a Fátima Bernardes e para a produção do programa, e que a base é uma pauta principal e duas ou três secundárias, debatidas ao longo do programa. Duda assume o microfone, se apresenta e dá boas vindas a todos nós. Mais uma vez ressalta que somos parte fundamental do programa, porque a energia e a emoção que passamos, são sentido pelo público de casa.

“O programa é feito através de histórias, de pessoas comuns com algo a contar” e nesse momento, várias pessoas já se manifestam, com isso, a equipe pede que formem uma fila para conversar com Duda, e se a história for boa, há a possibilidade de convite para participar de programas futuros.

Na sequência, apresenta-se os temas do programa do dia, que na segunda feira, dia 18 de julho eram: vida de viajante, autismo e sacrifício dos pais e paixão por botas. Nesse último tema, pedem apenas para que os homens que utilizam o calçado se manifestassem.

Marcelo reassume o microfone e revela que se a plateia não reage bem a um tema, a produção troca a pauta, mesmo que de improviso, porque somos uma amostragem ampla da população. Em seguida, vem um treinamento para interação, e Marcelo revela que ficará em um canto do estúdio, mostrando os momentos que devemos bater palmas e ficar de pé. Nesse momento, foi impossível não lembrar e voltar para a época do rádio e das saudosas “macacas de auditório”.

Entre a plateia, me surpreendo positivamente pela quantidade de famílias e homens sozinhos, e todos empolgados, mostrando que o programa é destinado para toda a família brasileira.

Ao final da conversa, somos deslocados ao estúdio. Quem foi de van para o programa, segue de van para o estúdio, os demais, seguem a pé. Passamos pelos estúdios das novelas em cartaz na casa, além do estúdio novo do “Vídeo Show”. Ao chegar no estúdio, forma-se uma fila, para a equipe visualizar a plateia e melhor organizá-la.

Logo nos bastidores, nos deparamos com parte do aparato tecnológico utilizado no telão ao fundo da atração musical. Na parte da iluminação, é possível notar que utilizam filtros

e gelatina para garantir a harmonia de cores do programa. O estúdio é amplo e a estrutura que forma o cenário é toda de madeira com aplicação de papel de parede.

Após a acomodação, Lair Renó, integrante da equipe do programa, chega e cumprimenta a todos. Na sequência chega o ator Bruno Ferrari (no ar em Liberdade Liberdade como Xavier) e Guilhermina Guinle (no ar em Êta Mundo Bom como Ilde), a cantora Bruna Viola e o médico Jairo Bouer. Após um tempo chega Fátima, após as férias de uma semana, e somos instruídos a ficar de pé e aplaudir gritando o nome dela. Ela agradece e cumprimenta os convidados.



Figura 11: Bastidores: estrutura do fundo da plateia e estrutura para telão de led localizado ao fundo da banda (acervo pessoal – 18 de julho de 2016)

O áudio do programa Bem Estar, que antecede o Encontro, entra no estúdio, para nos lembrar da chamada ao vivo que acontece no intervalo. Fátima passa o texto, mas só para a direção. Nesse momento ainda está liberado o uso das câmeras fotográficas, e tirar fotos com os convidados, mas sem poder entrar no palco.

Chega o momento da chamada e começam as palmas e gritos. Fátima apresenta os temas e convidados e a chamada termina com a Bruna Viola cantando. Ao final do “ao vivo”, os convidados voltam aos camarins e a equipe de segurança entra em ação. Saídas de emergência são mostradas e orientações são passadas a todos.

Começa a movimentação final, para a entrada no ar, e, restam no palco só a produção que fica ali, um total de 12 pessoas, sendo 5 câmeras, 4 *cabomans*, o Marcelo, animador da plateia e dois produtores.



Figura 12: Bastidores: preparação para entrar no ar (foto acervo pessoal – 18 de julho de 2016)

O programa utiliza duas câmeras com *teleprompter*¹¹, uma câmera na grua e outras duas que ora estavam no ombro das câmeras, ora nos tripés. Além dessas, três câmeras fixas, sem operador. Uma em cada parte da plateia e outra enquadrando os entrevistados.

Entramos no ar, e após o “bom dia” Fátima começa a utilizar o TP. Nesse dia, o formato fugiu à regra, o primeiro bloco foi o mais curto e o terceiro foi o maior, o inverso do que havíamos observado até aqui.

O tema do primeiro bloco foi sobre um marceneiro que construiu um *motorhome*, deixando de lado sua profissão de origem e desenvolveu essa mini casa portátil para vender, mostrando ser um “criativo na crise”, um dos quadros do programa. O encerramento do bloco foi com música.

O segundo bloco teve como tema o autismo, como a família de Theo aprendeu a lidar com essa doença. A mãe, Andrea Werner, lançou um livro, “A lagarta vira pupa” e foi ao palco falar sobre as medidas criativas para o menino se comunicar, já que ele é um autista não verbal. Jairo Bouer explica como é esse processo de adaptação do autismo, pelo lado médico. Como Theo não pode estar no programa, devido ao autismo, foi feita uma matéria com ele e com os pais. Esse vídeo emocionou a todos, o papo sobre o desenvolvimento e a dedicação ao autista, Fátima entrevistou uma mulher na plateia, Flávia, que tem filho autista e enfrenta os mesmos desafios. O assunto continuou e levou a conversa sobre dúvidas na criação dos filhos para os atores convidados, relacionando os filhos e experiências às personagens. A produção chama a Bruna Viola para voltar para a banda sem as câmeras perceberem e Fátima apresenta as atrações do próximo bloco e encerram com música, Bruna canta menos que o encerramento

¹¹ Teleprompter é um equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo apresentador.

e o bloco termina com a apresentadora pedindo mais música. Com a entrada dos comerciais, Lair pergunta porque ela cantou pouco, Bruna diz que foi o que a produção pediu.

No terceiro bloco, Fátima apresentou a plateia e os estados de origem: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul, Pará, Rio Grande do Norte e São Paulo. Explica como participar da plateia e apresenta Sirlei e seu filho Pablo, um menino com Síndrome de Down, que tinha o sonho de ir no programa, apaixonado pela apresentadora e tem como sonho ser da equipe do programa. Ele se emociona por estar tão próximo da Fátima e ela abraça ele. Na sequência apresenta a obra de Roberto Bieto, que estará em exibição toda semana no programa. Depois veio o quadro “Eu no palco do Encontro”, onde Augusto, um desentupidor foi convidado a cantar no palco após a produção ter recebido um vídeo sem ele saber. Ele foi apresentado a mulher que mandou o vídeo e cantou, com uma voz surpreendente. Conquistou a plateia, que se manifestou mesmo sem a orientação do animador. Na sequência, Lair fez uma piadinha, dizendo que vai entupir um banheiro na casa dele em dia de festa e vai chamar o Augusto para ir lá resolver. Entra o G1 em um minuto com Paula Paiva.

“Loucos por botas” foi o outro tema abordado nesse programa, a cantora Bruna Viola tem mais de 50 pares em casa e levou alguns para o palco. A consultora de estilo Letícia Casaré falou sobre as tendências para o inverno e os clássicos. A consultora ainda fala dos modelos unissex do calçado. Fátima ainda entrevistou um membro da plateia, homem que é apaixonado por botas. Acontece a chamada para o programa de terça-feira, dia 19 de julho e agradece a participação de todos e Bruna encerra o programa.

Ao desligar das câmeras, Bruno e Guilhermina foram logo embora, pois estão em gravação, mas Bruna e Lair ficam para fotos com a plateia. Fátima tira foto com a plateia, mas em grupos de 25 pessoas, com as câmeras do gshow.



Figura 13: Foto com a plateia tirada pelo gshow em 18 de julho de 2016

Estando presente na gravação, te traz uma percepção diferente do programa. Uma delas é que a presença do Lair, anteriormente a figura do jornalismo no programa, foi reduzida a comentários. Na recepção a equipe nos diz que somos participantes e não espectadores do programa, e de fato, os VT's transmitidos ao público de casa, não são passados no estúdio.

Outro fato que me chamou a atenção, foi durante o intervalo comercial. Apesar de não vermos as imagens, o áudio passa no estúdio. Fátima Bernardes e o programa, tem

patrocínio da Seara, e no intervalo da segunda feira, dia 18 de julho, passou um comercial da Sadia, postura do setor comercial da Globo, um tanto questionável.

Toda a equipe de produção do programa, em todos os momentos, fora muito atenciosa. Inclusive em uma solicitação feita, de tirar uma foto com a Fátima. Ao explicar o caso, quebraram a regra e me concederam essa foto, permitindo até um breve papo com a apresentadora e jornalista.



Figura 14: eu e Fátima Bernardes

Considerações finais

Como já dito anteriormente nesse trabalho, o programa só foi aceito pelo público no horário que foi escolhido, pelo nome de peso associado. Fátima Bernardes foi e ainda é o maior nome feminino do jornalismo brasileiro. Quatorze anos na bancada no Jornal Nacional, compor o casal do maior produto do telejornalismo global e vivenciar e transmitir momentos marcantes de nossa história, são para poucos.

Deixar todas essas conquistas de lado para seguir um sonho, com um programa inédito, é para alguém de coragem. Mas nesse caso, não bastava só coragem. O apoio da direção da Rede Globo foi de total importância. Esse sonho de Fátima só foi possível devido ao poder associado ao seu nome.

Esse poder também foi de suma importância para a escolha dela como garota propaganda da Seara. A credibilidade e a confiança em um rosto, traz resultados positivos para qualquer marca. E associar a garota propaganda, ainda em período de mudança a nova proposta da marca, foi positivo aos dois lados.

Analisando o programa “Encontro com Fátima Bernardes”, percebemos que a escolha do formato auditório foi um diferencial para o sucesso do programa. Nesse formato o público fica próximo, se vê representado no vídeo, e, funciona desde a era do rádio. Admitir a necessidade de transformações e mudanças no programa também é um ponto positivo. A ideia inicial, de debater um tema ao longo de toda a semana, facilmente esgotaria, tornando o programa repetitivo e maçante. O formato que temos hoje, apesar de reduzir significativamente o jornalismo, é leve, atende toda a família e debate assuntos que precisam de espaço na TV além das novelas. A produção desenvolveu uma fórmula aproveitando o que deu certo no passado associando a tecnologia.

Em visita ao programa, podemos perceber que a equipe funciona em sintonia e mesmo com um programa fechado, eles escutam a plateia e dão espaço para participações. Como dito anteriormente, eles salientam que o programa é feito por histórias de pessoas reais e isso é visto, tanto de casa quanto do estúdio. Apesar dos atores presentes, pessoas anônimas com algo a contar tem espaço e voz.

Esse é um diferencial do programa “Encontro”. A plateia não é só plateia, como acontece em outros programas de auditório. Acreditamos que esse fator, tenha sido importante na consolidação do programa.

Apesar de blocos definidos e quadros programados, não é um programa previsível. Quadros não tem dias fixos, duração dos blocos não é fixa também. Isso traz um ar de inovação e renovação diário.

Com todo esse frescor diário, o programa tem todos os fatores para continuar no ar nas manhãs da Globo.

REFERÊNCIAS

ABERT. **História do rádio no Brasil**. Disponível em:

<<http://www.abert.org.br/web/index.php/quemsomos/historia-do-radio-no-brasil>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

BONNER, William. **Jornal Nacional**: modo de fazer. 1 ed. São Paulo: Globo, 2009. P.46

CAMPOS, Theresa Catharina De Góes. **A tv nos tornou mais humanos?** Princípios da comunicação pela tv. 1 ed. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1970.

CLARK, Walter. **O campeão de audiência**: uma autobiografia. 2 ed. São Paulo: Editora Best Seller, 1991.

COMERCIAL REDE GLOBO. **Encontro - com Fátima Bernardes**. Disponível em:

<http://comercial.redeglobo.com.br/planos_comerciais_rede/publicacao/planofatimabernardes.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

DIÁRIO GAUCHO. **Encontro: veja tudo o que rola nos bastidores do programa de Fátima Bernardes**. Disponível em:

<<http://diariogauchoclicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2016/06/encontro-veja-tudo-o-que-rola-nos-bastidores-do-programa-de-fatima-bernardes-6167207.html>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

DIÁRIO GAUCHO. **Fátima Bernardes, sobre transição do jn para o encontro: "ter dado uma guinada na minha vida inspirou muitas mulheres"**. Disponível em:

<<http://diariogauchoclicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2016/06/fatima-bernardes-sobre-transicao-do-jn-para-o-encontro-ter-dado-uma-guinada-na-minha-vida-inspirou-muitas-mulheres-6167159.html>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

DICIONARIO MPB. **Rádio Nacional**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/radio-nacional/dados-artisticos>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

EM PAUTA UFPEL. **A imparcialidade no jornalismo**. Disponível em:

<<http://empauta.ufpel.edu.br/?p=3535>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

ESQUENAZI, Rose. **No túnel do tempo**: uma memória afetiva da TV brasileira. 1 ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1993.

ESTADÃO CULTURA. **Internet é a fonte de informação mais popular--pesquisa.** Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,internet-e-a-fonte-de-informacao-mais-popular-pesquisa,388819>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

EXAME. **Ética para a credibilidade no jornalismo é debatida.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/etica-para-a-credibilidade-no-jornalismo>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

EXAME. **Fátima Bernardes estreia como garota-propaganda da seara.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/fatima-bernardes-estrela-como-garota-propaganda-da-seara>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

F5 FOLHA DE S. PAULO. **Ação de merchandising surpreende plateia de encontro com Fátima Bernardes com presença de pais.** Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/televisao/2014/08/1497553-acao-de-merchandising-surpreende-plateia-de-encontro-com-fatima-bernardes-com-presenca-de-pais.shtml>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

F5 FOLHA DE S.PAULO. **Audiência do 'encontro com Fátima Bernardes' já supera marcas de 2015.** Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/fernando-oliveira/2016/05/10001950-audiencia-do-encontro-com-fatima-bernardes-ja-supera-marcas-de-2015.shtml>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

GLOBO PLAY. **Fátima apresenta convidados e elogia novo cenário.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3986198/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

GLOBO PLAY. **Fátima Bernardes apresenta o novo cenário do encontro.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2597821/>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

GLOBO PLAY. **Fátima Bernardes apresenta o novo cenário do encontro.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2597821/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

GSHOW. **Encontro ganha cenário moderno com telas de led. Confira as mudanças!** Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/por-tras-das-cameras/noticia/2015/02/encontro-ganha-cenario-moderno-com-telas-de-led-confira-as-mudancas.html>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

IBOPE. **Internet é a primeira fonte de informações para 47% dos brasileiros, aponta estudo.** Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/internet-e-a-primeira-fonte-de-informacoes-para-47-dos-brasileiros-aponta-estudo.aspx>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

KLÖCKNER, Luciano. O Repórter Esso e a Globalização: a produção de sentido no primeiro noticiário radiofônico mundial. **XIV Congresso Brasileiro da Comunicação**, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 1-17, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/5722246430643375767694402644968017367.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

LAURINDO, Roseméri. **O jornalismo diversional de Fátima Bernardes**. 1 ed. São Paulo: Primavera Editorial, 2015.

LISBOA, Sílvia Saraiva de Macedo. **Jornalismo e a credibilidade pelo leitor**. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MACEDO, Claudia; FALCÃO, Angela; ALMEIDA, Candido José Mendes De. **Tv ao vivo: depoimentos**. 1 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 3 ed. São Paulo: Senac, 2003. 24 p.

MEMÓRIA GLOBO. **Encontro com Fátima Bernardes: a estreia**. Disponível em: <<http://globoTV.globo.com/rede-globo/memoria-globo/v/encontro-com-fatima-bernardes-a-estreia/2571435/>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX: O espírito do tempo 1 - Neurose**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

MURCE, Renato. **Bastidores do rádio: fragmentos do rádio de ontem e de hoje**. 1 ed. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA., 1976. 34 p.

PURE PEOPLE. **Fátima Bernardes aumenta venda de linguíça toscana como garota-propaganda**. Disponível em: <http://www.purepeople.com.br/noticia/fatima-bernardes-aumenta-venda-de-linguica-toscana-como-garota-propaganda_a53256/1>. Acesso em: 11 jul. 2016.

R7. **Marcos Veras confirma saída do programa encontro com Fátima Bernardes**. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/marcos-veras-confirma-saida-do-programa-encontro-com-fatima-bernardes-16112015>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Notícias e Serviços: um estudo sobre o conteúdo dos telejornais da Rede Globo**. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós- Graduação em Comunicação Social. 339f. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2001.

TERRA. **"estou emocionada", diz Fátima Bernardes na estreia de programa**. Disponível em: <<http://diversao.terra.com.br/tv/estou-emocionada-diz-fatima-bernardes-na-estreia-de-programa,893c0ce68385a310vgnclid200000bbcceb0arcrd.html>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

TILBURG, João Luiz Van. **Para uma leitura crítica da televisão**. 1 ed. São Paulo: Edições paulinas, 1984.

TV BRASIL. **Ademar Casé: o inventor da cultura do entretenimento de massas no país**. Disponível em: <<http://tvbrasil.etc.com.br/delapraça/episodio/ademar-case-o-inventor-da-cultura-do-entretenimento-de-massas-no-pais>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

UOL. **Com direção de Boninho, cenário do programa "Encontro com Fátima Bernardes" muda; veja**. Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2013/05/27/com-direcao-de-boninho-cenario-do-programa-encontro-com-fatima-bernardes-muda-veja.htm#fotonav=2>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

UOL. **Fátima Bernardes volta de férias e estreia novo cenário do "encontro"**. Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2014/01/20/fatima-bernardes-volta-de-ferias-e-estreia-novo-cenario-do-encontro.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

YOUTUBE. **Despedida de Fátima Bernardes do Jornal Nacional (05-12-11)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s2hroilzyig>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

Anexo A – Análise dos programas 1000 a 1004

Programa 1000 dia 25/04/2016

Convidados:

Emílio Dantas (Ator)

Cacau Protásio (Atriz)

Jairo Bouer (Médico psiquiatra e parceiro do Encontro)

Desire Coelho (Nutricionista e parceira do Encontro)

Lair Renó (Jornalista e membro fixo do programa)

Banda nx0

1º bloco:

Abertura do programa – agradecimento pelo programa mil

Nx0 abre o programa cantando

O Melhor Pudim do Brasil – Votação feita pelo programa Mais Você

Vencedores no estúdio

Doces típicos de vários países em São Paulo – Matéria externa com a Gabriela Lian

Dados do ministério da Saúde no estúdio

Informações dos especialistas

Vício em doces

“Doce terapia”

Participação de uma blogueira que malha para poder comer

Participação de uma participante da plateia que era viciada em doces fez bariátrica e curou a diabetes

Forma física e compulsão dos atores convidados

2º Bloco:

“Faça parte da plateia”

Artista da semana: Cássio Vasconcelos (com a arte complementando o cenário)

“Eu no placo do Encontro”

Dois casais de irmãos que se apaixonaram e casaram na mesma cerimônia e foi surpresa dos noivos a mesma data. Ligaram para a central de atendimento convidando para o casamento e virou pauta.

Casamento

Atriz Cacau Protásio se casou e abriu uma loja de vestidos de noiva

Casamento inusitado: 4 irmãs que casaram no mesmo dia com o irmão que é Padre celebrando o casamento

Banda Nx0 e os casamentos deles

3º Bloco

Merchandising da Oi

G1 em um minuto com a Jornalista Mari Palma

Prazo para a declaração do IR termina nessa semana

Abrir e fechar conta corrente pela internet passa a ser possível

Madrid: Cocô de cachorro na rua vira multa de R\$6 mil ou trabalho voluntário

Ator Emílio Dantas vive traficante em filme “Em nome da Lei”

Desenho em 3D com hobbie – Externa com Manuela Borges da EPTV

Jovem de 17 anos ganha dinheiro com o trabalho e faz sucesso na internet

Psiquiatra Jairo Bouer explica esse talento inato

Banda Nx0 encerra o programa com musica

Programa 1001 – 26/04/2016

Convidados:

Arthur Aguiar (Ator)

Giovanna Grigio (atriz)

Dream Team do Passinho (grupo musical)

Fernando Gomes Pinto (médico neurologista e neurocirurgião e parceiro do Encontro)

Mágico Pyoung Lee

1º bloco

Dream Team do Passinho cantando

Casal no Palco: tiveram quadrigêmeos já tendo uma filha de dois anos

Nascimento das crianças - Externa com Gabriel Lian

Descobriram primeiro que era gêmeos e a cada ultrassom aumentava

Mais de mil fraldas por mês

Dr. Fernando explica como é raro esse caso

Emoção de ter múltiplos naturais (sem tratamento)

Grandes famílias: Dream Team do passinho: um integrante tem 5 irmãs; outro tem 8 irmãos; o outro 6 irmãos e só uma é menina e a outra tem 5 irmãos

Giovanna (atriz) é filha única e neta única.

Múltiplos nasceram em uma semana e estão na incubadora

Experiência da Fátima com trigêmeos

Tendência do ser humano a ser otimista explicado pelo Dr. Fernando

Novela Eta Mundo Bom onde os atores formam um casal onde a menina tem Leucemia nos anos 40 e eles continuam com a positividade

Amor arrebatador e a dificuldade de processar esse sentimento

Truque de mágica com o Pyoung Lee

2º Bloco

Plateia

História de superação com o ex surfista Taiu Bueno – Externa com Felipe Andreoli

Ficou tetraplégico surfando e depois de 11 anos retornou ao mar e dá o seu relato no palco

O poder da positividade na recuperação

Final de bloco com o Dream Team do passinho

3º Bloco

G1 em um minuto com Mari Palma

Política: primeira sessão da comissão do impeachment no senado, Senador Raimundo Lira eleito presidente da comissão e votação para o relator.

Economia: Dia das mães magro, com queda de 4% comparado com 2015

Susto: Um menino de 5 anos ficou uma hora e meia desaparecido no litoral de São Paulo

Notícia de última hora: O ator Umberto Magnani teve um AVC e está internado

Dr. Fernando explica o AVC, popular derrame, e a necessidade de atendimento imediato

Pyong Lee fazendo mágicas no palco

Convidam uma criança da plateia que sonha em ser mágico para fazer um truque

Chamada para o programa de Quarta-Feira

Dream Team encerra o programa

27/04/2016 – Quarta Feira – Programa 1002

Convidados:

Toni Garrido (musico e ator)

Fernanda Young (escritora e atriz)

Thaeme e Thiago (Dupla sertaneja)

Fátima Vasconcelos (médica psiquiatra e parceira do Encontro)

1º Bloco

Música com Thaeme e Thiago

27 de abril dia da empregada doméstica

Toni Garrido é filho de empregada doméstica e relata a importância do reconhecimento desse trabalho

Gau Silva é doméstica e participou da última edição do The Voice Brasil

Luzimar (plateia) e o marido trabalhavam como empregados domésticos, isso há 26 anos

Thaynara tem orgulho de ser filha de empregada doméstica que trabalha para realizar o próprio sonho de ser técnica em enfermagem

A importância, cumplicidade e respeito que tem que se ter com a doméstica

A importância da lei para lembrar que é uma profissão como qualquer outra

Gau Silva é convidada a cantar

Toni Garrido interpreta o personagem “Montanha” na novela das 19hrs “Totalmente Demais” e fala mais sobre o seu personagem, educação e transformação social

Marcelle e Thobias se conheceram por um aplicativo de relacionamento, casaram tiveram um filho.

2º Bloco

Anuncio da morte do ator Umberto Magnani

A mão esquerda de vênus, segundo livro de poesias de Fernanda Young, inspirado em cartas de amor que eram da mãe de uma amiga

Daniel Veloso sofre de esquizofrenia desde a adolescência e lançou um livro de poesias

Debate sobre o preconceito e a convivência com a esquizofrenia

Vídeo do Daniel com depoimento sobre sua situação, ele parou de estudar e ficou sem sair de casa por 6 anos

Zé Reticência tem esquizofrenia e pinta quadros para ajudar no seu tratamento

Thaeme e Thiago lançando o DVD no programa

3º Bloco

Plateia

Mais informações sobre a morte de Magnani

G1 em um minuto com Cauê Fabiano

Comissão do Impeachment reunida,

STF julga se os estados vão poder pagar suas dívidas com juros simples

IBGE divulga que Maria e José continuam sendo os nomes mais utilizados no Brasil

Frio intenso no sul do país, 0º em Urupema – Santa Catarina, sensação térmica chegou a -13ºC

Chamada para o programa da quinta feira

Música com Thaeme e Thiago

28/04/2016 – Quinta Feira – Programa 1003

Convidados:

Cyria Coentro (atriz)

Ricardo Pereira (ator)

Margareth Menezes (cantora)

Samy Dana (economista e parceiro do Encontro)

Maíra (jornalista)

1º Bloco

Margareth abre cantando

Homenagem a Umberto Magnani

Gabriela Lian ao vivo no velório

A unanimidade entre os atores sobre o carinho e doçura de Umberto

Luiz Fernando de 7 anos, juntou dinheiro no cofrinho e comprou a sua primeira bicicleta

Samy Dana salienta a importância de abrir mão de pequenas coisas para grandes conquistas

Quadro “Criativos na Crise”

Costureira de Fortaleza viu que teria que fechar a loja e investiu nela. Comprou uma moto para fazer atendimento a domicilio

Economista aponta que grandes ideias vêm desses momentos de crise

4 anos a idade para começar a ensinar a usar o dinheiro e 7 anos a administrar o próprio dinheiro

2º bloco

Merchandising da Johnson e Johnson

Dúvidas sobre o cuidado com os bebês

Plateia

Vaidade masculina

Truques para ficar mais bonitos

André Curvelo foi às ruas perguntar o que os caras acham da vaidade

Empresário investiu no segmento de cueca com enchimento e viu sua empresa crescer

Ricardo Pereira faz o Coronel Tolentino em “Liberdade Liberdade”, responsável por capturar

Tiradentes

Dvd de Margareth Menezes em homenagem a Gil e Caetano

3º bloco

Merchandising “Zap imóveis”

G1 em um minuto com Mari Palma

Economia: Recorde histórico dos juros do cheque especial e do cartão de crédito.

Manifestações contra o Impeachment em 8 estados e no DF

Família de capivaras parando o trânsito no interior de SP

Dia mundial do sorriso

Lair Renó ao vivo no centro do Rio em um projeto de tratamento odontológico para crianças e adolescentes carentes gratuitos, que acontece em 11 países do mundo.

Chamada para o programa de sexta-feira

Margareth Menezes encerra cantando

29/04/2016 - sexta-feira – programa 1004

Convidados:

Priscila Steinman (Atriz)

Mari Palma (Jornalista)

Marcus e Belutti (dupla sertaneja)

1º Bloco

Marcus e Belutti cantando

Priscila vive vilã na novela “Totalmente Demais”

Ranking dos Nomes – Usando o site do IBGE para ver a incidência dos nomes dos convidados

Relação entre avós e netos

Neto tatua o ultimo bilhete da avó que o criou

Relação dos convidados com os avós

Marcus e Belutti cantando

2º Bloco

Plateia

Fátima agradece o presente da costureira que foi no programa de ontem

Giovanna Maia, cantora lírica deficiente visual e escreveu um livro contando como driblou a deficiência

Mari Palma tem pai com deficiência visual

Giovanna tem total independência

Giovanna canta com a dupla

Matéria: Projeto no Rio leva cegos para andar de bicicleta pela primeira vez e mostra a emoção deles

Juliana Sana, repórter, vive a experiência de pedalar sem enxergar

Fátima fala da obra do Cassio Vasconcelos, o artista da semana

Giovanna canta musica autoral

3º Bloco

Merchandising da Seara

G1 em um minuto com Cauê Fabiano

Desemprego chegou a quase 11% nos três primeiros meses

Professores fazem manifestação lembrando um ano do massacre em Curitiba

Menina nasce com problema de visão e vai aos EUA fazer uma cirurgia e passa a enxergar

Frio extremo em SC – Kiria Meurer ao vivo mostrando a geada e chega a quatro graus negativos

26º edição da festa da colônia em gramado – repórter Marisol Santos

Encerramento com música de Marcus e Belutti

ANEXO B – Questionário enviado a Fátima Bernardes

- 1) Como foi mudar de gênero, deixando a profissional Fátima Bernardes, referência feminina do telejornalismo de lado e fazer surgir a nova profissional, Fátima Bernardes, apresentadora de um programa de variedades?
- 2) Há semelhanças nas suas atividades da produção do Encontro com as que você tinha no Jornal Nacional?
- 3) Uma vez que você é jornalista, você considera o seu programa jornalístico ou de variedade?
- 4) Você considera o seu programa um formador de opinião?
- 5) Tecnicamente, diversos profissionais utilizam o *Teleprompter* para apresentação e veiculação dos seus programas. Essa técnica é utilizada no Encontro ou você utiliza a arte do improviso?
- 6) Desde o dia 25 de junho de 2012 o programa mudou e se adaptando. Você e a direção consideram que ele já chegou em um formato definitivo ou ainda tem algo a mudar?
- 7) Com o passar dos anos, o jornalismo foi sendo deixado de lado. Qual o motivo que levou a essa redução?
- 8) Quantos profissionais são envolvidos na produção do programa?
- 9) Com a estreia do Encontro, a Globo ficou com a programação infantil restrita aos fins de semana. Como você avalia essa mudança de programação?
- 10) E como foi o processo de construção de um novo público para esse horário?

- 11) O Encontro é feito pensando na família ou no público feminino?

- 12) Como você classifica seu público?

- 13) E como é o retorno desse público?

- 14) Durante o programa podemos notar que você tem uma relação próxima com a plateia.
Isso é um diferencial?

- 15) Algum programa de veiculação nacional ou internacional serviu de inspiração para o desenvolvimento do Encontro?

Anexo C – Despedida de Fátima Bernardes do JN (DVD)

Anexo D – Estreia do “Encontro com Fátima Bernardes” (DVD)

Anexo E – Comercial da Seara (DVD)